

1º Semestre

Relatório e Contas 2013



Índice

03

Relatório de Gestão

03

Considerações Gerais

04

Situação Económico-Financeira

09

Demonstrações Financeiras

10

Balanço

11

Demonstração de Resultados por Natureza

12

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

13

Demonstração de Fluxos de Caixa

14

Parecer do Fiscal Único sobre a Informação Financeira Semestral

Relatório de Gestão

Considerações Gerais

Tendo em conta a alínea h) do n.º 6 do artigo 25º da Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto e os estatutos da INOVA-EM-SA, são apresentados os documentos de prestação de contas relativos ao 1º semestre de 2013, tendo como objetivo dotar o órgão executivo do Município de Cantanhede, de informação financeira intercalar, que permita um juízo fundamentado sobre a evolução da atividade e dos resultados da empresa, desde o termo do exercício anterior, bem como, se possível, a evolução previsível no exercício em curso.

Principais Indicadores

Quadro 1 – Principais Indicadores 2011 vs 1º semestre 2012 vs 2012 vs 1º semestre 2013

	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2012	30.06.2013
Demonstração da Posição Financeira				
Capital Próprio (€uros)	18.082.128,58	19.251.350,25	20.036.260,91	20.639.027,39
Activo Líquido Total (€uros)	27.580.276,94	30.719.405,25	32.596.859,70	32.935.021,37
Passivo (€uros)	9.498.148,36	11.468.055,00	12.560.598,79	12.295.993,98
Investimentos (€uros)	5.491.372,81	1.780.758,57	3.729.516,41	935.911,37
Endividamento de Médio e Longo Prazo (€uros)	3.813.059,74	4.900.206,11	5.803.434,73	5.590.284,54
Autonomia Financeira (%)	65,56%	62,67%	61,47%	62,67%
Liquidez Geral (%)	38,18%	89,77%	108,37%	114,30%
Conta de Exploração				
Proveitos Totais de Exploração	7.533.619,20	3.065.239,26	7.990.421,14	3.242.000,05
E.B.I.T.D.A (€uros) *	1.225.988,40	609.933,51	1.391.651,37	562.148,59
E.B.I.T (€uros)	586.528,76	255.965,43	607.929,25	150.664,92
Resultados Líquidos (€uros)	435.740,21	222.927,80	503.964,95	179.077,39
Actividade				
Nº de Clientes Água	19.624	19.881	20.054	20.039
Nº de Clientes Saneamento	15.255	16.783	17.988	18.644
Nº de Clientes R.S.U	20.049	20.150	20.169	20.123
Recursos Humanos				
Nº de Colaboradores	133	135	131	130

*Não está incluída a rubrica imputação de subsídios para investimento

Situação Económico – Financeira

A. Situação Económica

Quadro 2 – Prestações de Serviços Regulados 1º semestre (2013-2012-Orçamento)

Serviços Regulados	30.06.2013	30.06.2012	Var. 13/12	Orçamento	Var. 13/Orç.
Abastecimento de Água	1.099.361	1.097.100	2.260	937.281	162.080
Saneamento de Águas Residuais	802.878	734.897	67.981	932.944	-130.066
Resíduos Urbanos	426.445	429.579	-3.134	501.348	-74.903
TOTAL	2.328.683	2.261.576	67.108	2.371.573	-42.889
Variação %			3,0%		-1,8%

Unidades: Euros

A partir da tabela apresentada, podemos verificar um aumento da faturação nos serviços regulados (água, saneamento e resíduos), no valor de 67 Mil Euros (+3,0%) relativamente ao mesmo período do ano anterior. No que diz respeito ao que foi projetado nos instrumentos de gestão previsional, assistimos a um desvio desfavorável de 42 Mil Euros (-1,8%).

Se a análise for realizada serviço a serviço, verifica-se em comparação com o orçamento, desvios consideráveis, que resultam do facto do novo tarifário associado ao contrato de gestão delegada com o Município de Cantanhede, ainda não ter entrado em vigor no 1º semestre de 2013 (aguarda parecer da entidade reguladora), conforme estava previsto. Importa recordar, que essa nova estrutura tarifária prevê uma diminuição do preço do abastecimento e uma subida do preço do saneamento e dos resíduos, no sentido de se alcançar a recuperação integral dos gastos de cada uma das atividades.

De seguida, apresenta-se a estrutura de rendimentos e gastos relativos ao 1º Semestre de 2013 e 2012 e o projetado no orçamento da empresa. De referir, para efeitos dessa análise e como resulta da própria demonstração de resultados, não se reconheceram os factos ocorridos com o evento Expofacic nas respetivas contas de rendimentos e gastos, já que se trata de uma atividade sazonal, que têm o seu término durante o 2º Semestre do ano, pretendendo-se desta forma, neutralizar os respetivos efeitos nos resultados apresentados por esta empresa municipal, para o período em apreço. Sendo assim, todas os gastos e rendimentos já ocorridos com o evento referido, foram diferidos e serão imputados a resultados apenas durante o 2º semestre de 2013.

Quadro 3 – Estrutura de Rendimentos - 1º semestre (2013-2012-Orçamento)

Rendimentos	30.06.2013	30.06.2012	Var. 13/12	Orçamento	Var. 13/Orç.
Vendas e Prestações de Serviços	2.801.063	2.339.505	461.558	2.827.994	-26.931
Trabalhos Própria Entidade	85.231	105.468	-20.236	72.000	13.231
Subsídios à Exploração	48.032	300.762	-252.729	45.500	2.532
Outros Rendimentos e Gastos	307.673	319.505	-11.831	306.986	687
Juros e Rendimentos Similares	46.057	12.383	33.674	59.480	-13.423
TOTAL	3.288.057	3.077.622	210.435	3.311.960	-23.903
Variação %			6,8%		-0,7%

Unidades: €uros

A INOVA-EM-SA conclui o 1º semestre de 2013 com um valor total de rendimentos de 3,28 Milhões de €uros, o que corresponde a um acréscimo de 210 Mil €uros relativamente ao mesmo período do ano anterior, isto é, mais 6,8%. Importa salientar, a alteração na contabilização dos valores recebidos do Município de Cantanhede para fazer face aos gastos com a exploração de atividades não geradoras de receitas, que passaram da conta subsídios à exploração para vendas e prestações de serviços (na demonstração de fluxos de caixa da rubrica outros recebimentos/pagamentos para a rubrica recebimentos de clientes).

Tendo em conta os valores orçamentados para o 1º semestre de 2013 e efetuando uma comparação com o realizado, verificamos um desvio desfavorável de 23 Mil €uros (-0,7%).

Quadro 4 – Estrutura de Gastos – 1º semestre (2013-2012-Orçamento)

Gastos	30.06.2013	30.06.2012	Var. 13/12	Orçamento	Var. 13/Orç.
C.M.V.M.C	106.747	65.348	41.399	75.707	31.040
Fornecimento e Serviços Externos	1.221.735	1.178.503	43.233	1.295.706	-73.971
Gastos com o Pessoal	1.018.494	921.119	97.374	1.002.149	16.344
Imparidade de Dívidas a Receber	24.491	15.461	9.030	9.715	14.776
Outros e Gastos e Perdas	7.114	15.884	-8.770	10.926	-3.812
Gastos de Depreciação e Amortização	712.754	612.959	99.795	710.710	2.044
Juros e Gastos Similares	86.291	67.563	18.728	104.190	-17.899
TOTAL	3.177.626	2.876.836	300.790	3.209.104	-31.477
			10,5%		-1,0%

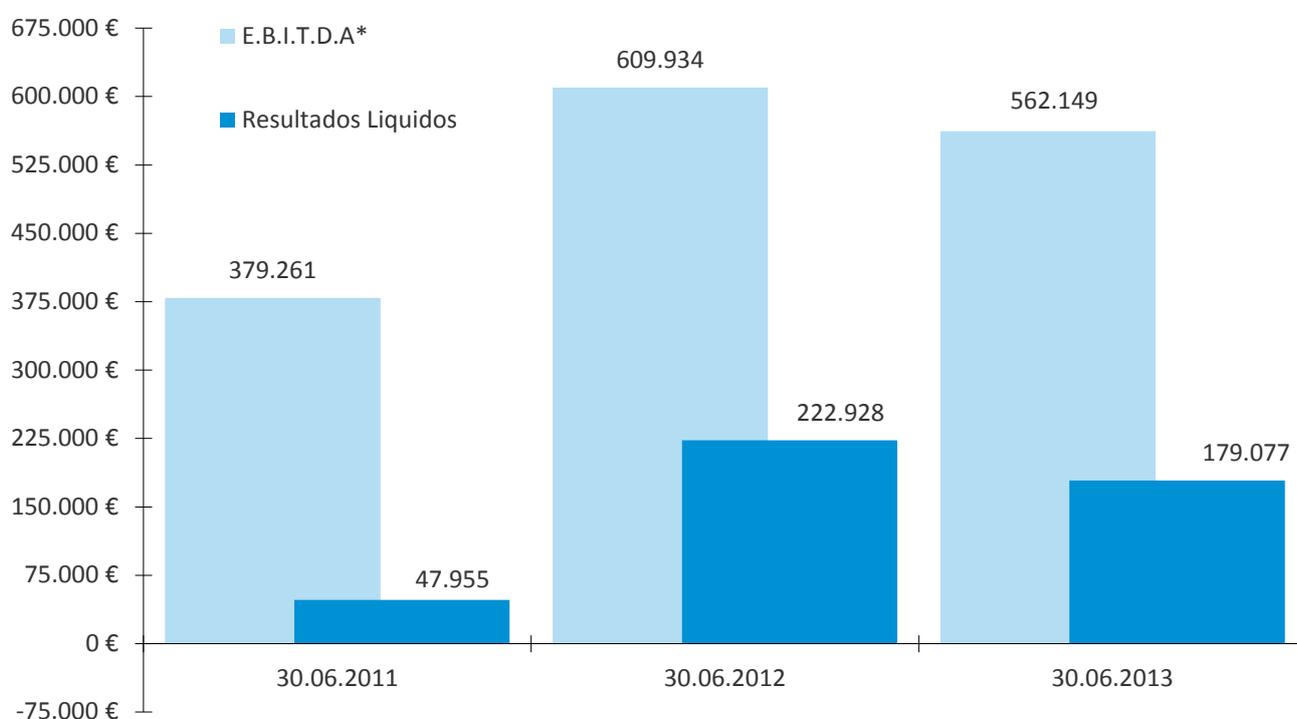
Unidades: €uros

Os gastos totais atingiram no 1º semestre de 2013 o montante de 3,17 Milhões de €uros, mais 300 Mil €uros que o registado do mesmo período do ano anterior, o que representa um crescimento de 10,5%. Relativamente ao comportamento das várias rubricas de gastos face ao 1º semestre de 2012, poderemos afirmar um aumento de cerca de 97 Mil €uros nos gastos com pessoal, resultado da aplicação das disposições remuneratórias previstas na Lei de Orçamento de Estado para 2013 e da reposição do subsídio de férias e um crescimento dos gastos de depreciação e amortização, fruto da entrada em funcionamento do investimento que vem sendo realizado.

Tendo em conta os valores orçamentados para o 1º semestre de 2013 e efetuando uma comparação com o realizado, verificamos um desvio favorável de 31 Mil €uros (-1,0%).

No 1º semestre de 2013, o EBITDA (resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) depois de deduzido a imputação de subsídios para investimento (301 Mil €uros), atingiu o montante de 562 Mil €uros. Os resultados operacionais foram de 150 Mil €uros e os resultados líquidos de 179 Mil €uros, tendo este último, sido afetado positivamente pelo efeito dos impostos diferidos. Importa referir, no que diz respeito ao desempenho económico, que face aos dados mais recentes, no final do exercício, os resultados irão ser reforçados.

Gráfico 1 – Evolução do E.B.I.T.D.A* e Resultados Líquidos - 1º semestre (2013-2012-2011)



*Não está incluída a rubrica imputação de subsídios para investimento

B. Situação Financeira

Com os fluxos de caixa gerados pelos subsídios ao investimento não reembolsáveis (recebimentos em atividades de investimento), na ordem dos 546 Mil €uros, foi possível pagar uma parte do investimento (cerca de 44,3% de 1,23 Milhões de €uros), sendo o restante assegurado pelos fluxos líquidos operacionais (autofinanciamento) e pelas disponibilidades existentes. Os fluxos de atividades de financiamento foram negativos em 169 Mil €uros.

Quadro 5 – Fluxos de Caixa 1º semestre (2011-2012-2013)

Fluxos de Caixa	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2013
1- Fluxos de Actividades Operacionais	77.822	402.683	432.963
2- Fluxos de Actividades Investimento			
Recebimentos em Actividades de Investimento	1.066.035	1.655.641	546.000
Pagamentos em Actividades de Investimento	-2.717.896	-2.415.193	-1.231.219
Desembolsos do Ano (Actividades de Investimento)	-1.651.861	-759.551	-685.219
3- Fluxos de Actividades Financiamento			
Recebimentos em Actividades de Financiamento	1.634.092	1.966.080	545.539
Pagamentos em Actividades de Financiamento	-233.087	-328.405	-714.807
Desembolsos do Ano (Actividades de Financiamento)	1.401.004	1.637.675	-169.269
Total - Variação de Disponibilidades	-173.035	1.280.807	-421.525

Unidades: €uros

No final do 1º semestre de 2013 a dívida remunerada líquida (financiamentos obtidos – depósitos bancários) regista um valor de 4,56 Milhões de €uros, cerca de 15,7% dos ativos não correntes líquidos (excluindo impostos diferidos). Em relação à data do último relatório anual, registou-se um acréscimo de 356 Mil €uros.

As dívidas a fornecedores (exploração e de investimento) sofreram uma diminuição face ao final do exercício de 2012, no valor de 289 Mil €uros, tendo a empresa continuado a demonstrar capacidade para honrar os seus compromissos no curto prazo, evidenciando no final do 1º semestre, um prazo médio de pagamento de 38 dias.

Cantanhede, 18 de Setembro de 2013

O Conselho de Administração



António Patrocínio Alves (Presidente)



Serafim Castro Pires (Administrador)



Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz Gomes de Oliveira (Administrador)

Demonstrações Financeiras

Balanço

€uros

	30.06.2013	31.12.2012
Activo		
Activos não correntes:		
Activos fixos tangíveis	29.003.098,32	28.779.008,98
Activos intangíveis	48.797,96	49.594,74
Activos Biológicos	5.942,45	5.942,45
Activos por impostos diferidos	9.112,27	9.112,27
Total de activos não correntes	29.066.951,00	28.843.658,44
Activos correntes:		
Inventários	117.841,77	139.685,06
Activos Biológicos	715,00	715,00
Clientes	692.393,01	297.560,68
Estado e outros entes públicos	9.047,68	121.710,01
Outras contas a receber	445.586,76	540.452,15
Diferimentos	400.545,02	29.612,59
Caixa e equivalentes de caixa	2.201.941,12	2.623.465,77
Total de activos correntes	3.868.070,37	3.753.201,26
TOTAL DO ACTIVO	32.935.021,37	32.596.859,70
Capital próprio e passivo		
Capital próprio:		
Capital realizado	11.647.332,00	11.647.332,00
Resultados transitados	-834.940,62	-1.259.068,98
Outras variações no capital próprio	9.647.558,62	9.144.032,94
Resultado líquido do período / exercício	179.077,39	503.964,95
Total do capital próprio	20.639.027,39	20.036.260,91
Passivos não correntes:		
Financiamentos obtidos	5.590.284,54	5.803.434,73
Passivo por impostos diferidos	3.321.425,99	3.293.876,25
Total de passivos não correntes	8.911.710,53	9.097.310,98
Passivos correntes:		
Fornecedores	538.886,51	534.844,04
Estado e outros entes públicos	171.716,35	170.275,71
Financiamentos obtidos	1.174.820,24	1.027.165,22
Outras contas a pagar	769.219,41	1.184.540,59
Diferimentos	729.640,94	546.462,25
Total de passivos correntes	3.384.283,45	3.463.287,81
Total do passivo	12.295.993,98	12.560.598,79
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	32.935.021,37	32.596.859,70

Cantanhede, 30 de Junho de 2013

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

Demonstração de Resultados por Natureza

€uros

	30.06.2013	30.06.2012
Vendas e serviços prestados	2.801.063,34	2.339.505,42
Trabalhos para a própria entidade	85.231,21	105.467,51
Subsídios à Exploração	48.032,14	300.761,59
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-106.746,66	-65.347,53
Fornecimento e serviços externos	-1.221.735,31	-1.178.502,58
Gastos com o pessoal	-1.018.493,68	-921.119,29
Imparidade de dívidas a receber	-24.491,50	-15.461,19
Outros rendimentos e ganhos	307.673,36	319.504,73
Outros gastos e perdas	-7.114,16	-15.884,28
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	863.418,74	868.924,39
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-712.753,82	-612.958,96
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	150.664,92	255.965,43
Juros e rendimentos similares obtidos	46.056,84	12.382,91
Juros e gastos similares incorridos	-86.291,01	-67.562,63
Resultado antes de impostos	110.430,75	200.785,71
Imposto sobre o rendimento	68.646,63	22.142,10
Resultado líquido do período	179.077,39	222.927,80

Cantanhede, 30 de Junho de 2013

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

€uros

Descrição	Capital Social	Resultados Transitados	Outras Variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total Capital Próprio
Posição em 31.12.2012	11.647.332,00	-1.259.068,98	9.144.032,94	503.964,95	20.036.260,91
Alterações no período:					
Ajustamentos por impostos diferidos		-79.836,59	-27.549,74		-107.386,33
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		503.964,95	531.075,42	-503.964,95	531.075,42
	0,00	424.128,36	503.525,68	-503.964,95	423.689,09
Resultado Líquido do Período				179.077,39	179.077,39
Posição em 30.06.2013	11.647.332,00	-834.940,62	9.647.558,62	179.077,39	20.639.027,39

Cantanhede, 30 de Junho de 2013

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

Demonstração de Fluxos de Caixa

€uros

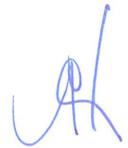
	30.06.2013	30.06.2012
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	2.956.655,10	2.442.429,43
Pagamentos a fornecedores	-1.662.019,56	-1.510.701,76
Pagamentos ao pessoal	-999.356,19	-870.080,37
Caixa gerada pelas operações	295.279,35	61.647,30
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-53.519,13	-17.136,66
Outros recebimentos/pagamentos	191.202,61	358.171,86
	137.683,48	341.035,20
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	432.962,83	402.682,50
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	0,00	1.000,00
Subsídios ao investimento	494.138,23	1.649.155,96
Juros e rendimentos similares	51.861,62	5.485,26
	545.999,85	1.655.641,22
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-1.231.218,73	-2.415.192,51
	-1.231.218,73	-2.415.192,51
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-685.218,88	-759.551,29
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	545.538,56	1.966.080,41
	545.538,56	1.966.080,41
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-611.033,73	-254.121,68
Juros e gastos similares	-103.773,43	-74.283,29
	-714.807,16	-328.404,97
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-169.268,60	1.637.675,44
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	-421.524,65	1.280.806,65
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.623.465,77	193.249,98
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.201.941,12	1.474.056,63

Cantanhede, 30 de Junho de 2013

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE A INFORMAÇÃO FINANCEIRA SEMESTRAL



INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do artigo 25º, alínea h) do n.º 6 da Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto, apresentamos o nosso parecer sobre a informação financeira do período de seis meses findo em 30/06/2013, da **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M.-SA**, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de activo de 32.935.021,37€ e um total de capital próprio de 20.639.027,39€, incluindo um resultado líquido de 179.077,39€), nas Demonstrações dos Resultados por Naturezas, de Alterações nos Capitais Próprios e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos, posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho.

RESPONSABILIDADES

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de informação financeira histórica de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites;
 - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
 - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade, posição financeira ou resultados da entidade; e
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:

- a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a adequação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a adequação da apresentação da informação financeira; e
- b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação:
- a) da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos; e
- b) das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

PARECER

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30/06/2013 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Coimbra, 19 de Setembro de 2013



Pinto Castanheira, SROC, Soc. Unip., Lda
O ROC Responsável
António Pinto Castanheira